

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VANESSA PINTO DOS SANTOS

**A PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Uma análise dos espaços
escolar e do fazer docente para alunos do 4ª ano do Ensino fundamental;**

Benjamin Constant – AM

2022

VANESSA PINTO DOS SANTOS

**A PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Uma análise dos espaços
escolar e do fazer docente para alunos do 4ª ano do Ensino fundamental;**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a)
no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do
Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM/BC.

Orientadora: Professora Ma. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz

Benjamin Constant – AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237p Santos, Vanessa Pinto dos
A prática da alfabetização e letramento: uma análise dos espaços escolar e do fazer docente para alunos do 4º ano do ensino fundamental / Vanessa Pinto dos Santos . 2022
53 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Alfabetização. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Letramento. 5. Práticas-Pedagógicas . I. Cruz, Maria Simone Ribeiro da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

VANESSA PINTO DOS SANTOS

**A PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Uma análise dos espaços
escolar e do fazer docente para alunos do 4ª ano do Ensino fundamental;**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a)
no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do
Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM/BC.

Orientadora: Professora Ma. Maria Simone Ribeiro
da Silva Cruz

Aprovado em ____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz – Presidente

Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Profa. Dra. Oderlene Bráulio da Silva – Membro

Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Prof. Dra. Jarliane da Silva Ferreira – Membro

Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

À Deus, ao meu amado filho Miguel, ao meus pais, Waldir Alves dos Santos e Maria da Glória Pinto, aos meus irmãos, que são seres que são minha inspiração, meu amparo e minha fortaleza em todos os momentos, aos meus amigos, pelo amor e carinho atribuído à mim é também aos meus professores pela contribuição no meu percurso formativo.

COM AMOR, DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de força, motivação coragem e persistência.

Aos meus pais Waldir Alves dos Santos e Maria da Glória Pinto, por todo o carinho e dedicação comigo, em todos os momentos da minha vida.

Aos meus queridos irmãos, Vanderson, Waldiny e Valber, que são meus companheiros de vida! E demais membros da minha família, que estiveram comigo durante esta caminhada.

Ao meu amado filho **Miguel dos Santos Cobos**, por ser minha motivação e fortaleza de todos os dias. Filho muito obrigado!

A Universidade Federal do Amazonas – UFAM, em especial ao Instituto de Natureza e Cultura – INC, obrigada pelas oportunidades e espaços para a construção, problematização e ressignificação de conhecimentos.

Agradeço em especial a minha orientadora Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz, por ter me aceitado em sua turma, pelo incentivo, compreensão e pela paciência, sou imensamente grata a você!

Agradeço as amigas conquistadas durante esse período de faculdade, em especial as meninas da turma de Pedagogia, com quem criei grandes laços de amizade, Elaine Carvalho, Monique Inácio, Gleiciane Castro, Adriana Maciel e a Eryslene Almeida; OBRIGADO MENINAS! Por cada desafio passado, por cada incentivo e por cada trabalho realizado, o grupo das guerreiras! Amo cada uma de vocês.

Em especial cito aqui as amigas conquistadas no município de Benjamin Constant; Ronilson Fárias, Marcos Ely Nascimento Fermim, Maria Helena e Nilce; agradeço por cada momento compartilhado com vocês, saibam que haverá um espaço bem especial no meu coração para vocês.

Por fim, agradeço a todos os professores e professoras do curso de Licenciatura em Pedagogia, por todos os ensinamentos compartilhados!

Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.

Augusto Cury

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amazonas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CESBI	Centro Educacional Social Batista Independente
INC	Instituto de Natureza e Cultura
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PNDE	Programa Nacional de biblioteca da Escola
PPP	Projeto Politico Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: ANTIGA ESCOLA CESBI.....	31
FIGURA 2 EQUIPE DA APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
FIGURA 3: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA, CINEMA NA SALA DE AULA. ...	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
FIGURA 4 LEITURA DA ATIVIDADE EM QUADRINHO.....	43
FIGURA 5: FORMANDO PALAVRAS, ALUNOS CESBI.....	45
FIGURA 6: LEITURA DE PEQUENAS HISTÓRIAS.	46
FIGURA 7: FINALIZANDO A INTERVENÇÃO.....	48

RESUMO

A etapa da alfabetização e do letramento é de extrema importância para o educando, sendo uma temática de estudo essencial para o docente, portanto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta como temática os desafios na prática da alfabetização e letramento. Teve como objetivo compreender o processo de alfabetização e letramento dos alunos do ensino fundamental, identificando os desafios nas práticas pedagógicas. A investigação foi realizada em uma escola pública que atende alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, situada no município de Benjamin Constant, zona de fronteira, alto Solimões, do estado do Amazonas. O procedimento metodológico seguiu a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e de campo. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a observação participante. Como aporte teórico se utilizou teóricos como Barbosa (2013), Araújo (1996), Ferreira (1996), Teberosky (1985), Soares (1999), Kleiman (2007), Mortatti (2004). Como resultado de pesquisa, concluiu-se que alfabetizar e letrar não é tarefa fácil, pois exige do docente muito estudo e sendo necessário sempre avaliar e aprimorar suas práticas educacionais. Compreendeu-se que alfabetização e letramento são processos distintos, cada um possui suas especificidades, mas tornam-se complementares e inseparáveis, ambos são indispensáveis para a aquisição da leitura e da escrita, tornando assim, o processo de ensino-aprendizagem eficaz.

Palavras-Chave: Alfabetização, ensino-aprendizagem, Letramento, Práticas Pedagógicas.

RESUMEN

La etapa de lectoescritura y lectoescritura es sumamente importante para el estudiante, siendo un tema de estudio esencial para el docente, por ello, el presente Trabajo de Conclusión de Curso (TCC) presenta como tema los desafíos en la práctica de la lectoescritura y lectoescritura. Tuvo como objetivo comprender el proceso de lectoescritura y lectoescritura de alumnos de la enseñanza básica, identificando los desafíos en las prácticas pedagógicas. La investigación se llevó a cabo en una escuela pública que atiende a niños de educación infantil y los primeros años de la escuela primaria, ubicada en el municipio de Benjamín Constant, zona fronteriza, Alto Solimões, en el estado de Amazonas. El procedimiento metodológico siguió una investigación cualitativa bibliográfica y de campo. Como instrumento de recolección de datos se utilizó la observación participante. Como aporte teórico se utilizaron teóricos como Barbosa (2013), Araújo (1996), Ferreiro (1996), Teberosky (1985), Soares (1999), Kleimam (2007), Mortatti (2004). Como resultado de la investigación se concluyó que la lectoescritura y lectoescritura no es una tarea fácil, ya que requería mucho estudio por parte del docente y siempre era necesario evaluar y mejorar sus prácticas educativas. Se entendió que lectoescritura y lectoescritura son procesos diferentes, cada uno tiene sus especificidades, pero se vuelven complementarios e inseparables, ambos son esenciales para la adquisición de la lectura y la escritura, haciendo así efectivo el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Alfabetización. enseñanza-aprendizaje. literatura. Prácticas pedagógicas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA	13
1.1 A ESCOLHA DA TEMÁTICA E SUA RELAÇÃO COMO MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA 13	
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	14
2. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	18
2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO ...	23
2.2 O PROFESSOR ALFABETIZADOR	26
3. RESULTADO E DISCUSSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA.....	30
3.1 OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO ATIVA NA ESCOLA: PERCEPÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	30
3.2. PERCEPÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA	36
3.3 UM RELATO CIRCUNSTANCIADO DA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	52

INTRODUÇÃO

Durante alguns anos, a demanda por uma sociedade alfabetizada e letrada é cada vez maior. A aquisição desses processos, leitura e linguagem escrita representa um marco na história do desenvolvimento social do ser humano e esse processo de alfabetizar e letrar acontece gradativamente a partir do momento em que se inicia o processo de escolarização, a partir do primeiro contato com o ambiente escolar.

Compreender a natureza e o funcionamento da língua que é concebida como um sistema de representação por meio do qual ocorre a interação entre sujeitos à dominar níveis de linguagem, tanto na modalidade oral, quanto na escrita, são condições essenciais para a plena participação na sociedade.

O exercício da cidadania é um direito indispensável de todos. Garantir ao aluno o domínio da linguagem para que ele se torne um cidadão letrado deve ser o compromisso firmado por todos os educadores, principalmente por aqueles dos primeiros anos do ensino fundamental.

A lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que diz respeito sobre a ampliação do ensino fundamental para nove anos, fixa que: todos os alunos precisam ser plenamente alfabetizados até aos 08 (oito) anos de idade, de modo que a escola garanta os meios para que o letramento ocorra até aos 8 anos [...] e a escola deve assegurar a alfabetização do aluno na idade correta, levando em conta o ritmo da aprendizagem de cada aluno.

Quando pensamos em alfabetização, logo associamos ao ato de aprender a ler e a escrever. O processo de alfabetização e letramento é bastante desafiador tanto para o alfabetizando, quanto para o professor alfabetizador, durante este processo de ensino alguns indivíduos apresentam dificuldades para a aquisição da leitura e da escrita, e desta forma na construção deste trabalho se busca compreender quais fatores interferem no desenvolvimento do trabalho do professor alfabetizador.

As razões da escolha deste tema, se deu por conta da identificação pelo mesmo e a necessidade de aprofundamento como futura educadora, somaram-se também as experiências vivenciadas no ambiente escolar durante a trajetória da vida acadêmica, a partir de algumas práticas desenvolvidas em campo, se observou que parte dos educandos apresentavam dificuldades na prática da leitura e da escrita, devido a esta necessidade

buscou-se aprofundamento para melhor compreensão desta etapa do processo de ensino, partindo disso surgiu a problemática: quais os desafios enfrentados para alfabetizar e letrar alunos do ensino fundamental e assim, ter um desempenho satisfatório educacional?

Com o objetivo de compreensão dessas dificuldades, o presente trabalho se propõe a conhecer o processo de alfabetização e letramento dos alunos do 4º ano do ensino fundamental, identificando os desafios para a efetivação desse processo.

Com o intuito de buscar responder e compreender esta problemática levantada, construiu-se três objetivos específicos, sendo eles: verificar se a proposta pedagógica e planejamentos da escola estão articulados ao processo de alfabetização e letramento; identificar a infra estrutura física material que a escola disponibiliza para o processo de alfabetizar e letrar nos anos iniciais e identificar praticas pedagógicas de alfabetização e letramento desenvolvidas no ambiente escolar, indicando os desafios encontrados para a tal prática.

Por fim, este trabalho se estrutura em três capítulos. No primeiro descreve o caminho percorrido durante a realização da pesquisa, a escolha da temática e a relação com a minha trajetória acadêmica, apresenta-se também os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração e na execução da pesquisa.

O segundo capítulo intitulado por alfabetização é letramento: traz algumas concepções teóricas sobre a temática apresentada neste trabalho, destacando alguns autores que descrevem sobre esta etapa da alfabetização e letramento como: Magda Soares, (1999/2003) Emilia Ferreiro (1985), Ana Teberosky (1995), dentre outros. Destaca-se também, as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização e o letramento e o professor alfabetizador e mediador destes processos.

E no terceiro capítulo apresenta-se o resultado e discussões: percepções a partir das observações participativas, trazendo a descrição do lócus do desenvolvimento da pesquisa, na época conhecida como escola municipal CESBI, a observação e a participação ativa no campo da pesquisa e por fim, apresento um breve relato circunstanciado da experiência de intervenção desenvolvida na turma de anos iniciais.

1 O CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA

No presente capítulo apresentamos a escolha da temática de investigação elaborada neste trabalho e sua relação com a minha trajetória acadêmica bem como os procedimentos metodológicos que indicaram os caminhos a serem percorridos durante a realização da pesquisa.

1.1 A ESCOLHA DA TEMÁTICA E SUA RELAÇÃO COMO MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Margarete Rabelo Coelho no município de Benjamin Constant, no mês de julho de 2019, na época chamada de Centro Educacional Batista Independente-CESBI. É resultado da disciplina Prática da Pesquisa V, que exige a realização de intervenção de uma temática desenvolvida anteriormente a partir da elaboração de projeto, com o objetivo de proporcionar a iniciação à docência dos acadêmicos, visando à complementação do ensino aprendizagem, por meio de procedimentos de observação, reflexão, participação ativa, intervenção, desenvolvimento de investigação da realidade, com a finalidade de desenvolver as competências necessárias à atuação profissional do docente na educação do ensino básico.

As atividades desenvolvidas nas Disciplinas Prática da Pesquisa Pedagógica (I, II, III, IV e V) e Estágios Supervisionados (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional) foram de extrema relevância para a definição do objeto desta pesquisa, pois estabeleceram uma aproximação teórica e prática entre a formação acadêmica e o mundo profissional.

Nesse sentido, as pesquisas desenvolvidas no campo constituem-se como prerrogativas para uma boa formação profissional, quando é possível colocar em prática os conhecimentos que adquirimos nas aulas teóricas no curso de Pedagogia, quando o discente apropria-se de vários conhecimentos (do campo da filosofia, sociologia, da Psicologia, das teorias de aprendizagem, das práticas de estágio), postas em evidência no campo da realidade.

Diante do exposto, justificamos a razão da escolha da temática desta pesquisa, quando as práticas pedagógicas e os estágios proporcionaram o contato com a instituição escolar, com os alunos, professores, gestores, coordenadores e demais profissionais da educação, do modo como a escola se organiza; e o que mais chamou atenção foram as turmas dos anos iniciais, em processo contínuo de ensino e aprendizagem, da aquisição da leitura e da escrita. Compreender e observar como uma criança aprende, atiza a curiosidade e o interesse em desvendar como esse fenômeno ocorre, porque é através do processo do ensino e da aprendizagem que também ocorre a inserção do ser humano na sociedade, o ato de ler, em particular, fornece ao leitor acesso as informações, bem como a ampliação do seu vocabulário e o desenvolvimento da sua criticidade.

Somam-se a minha trajetória acadêmica também as experiências vivenciadas em campo, decorrentes de outras disciplinas do curso de pedagogia, como Psicomotricidade da Recreação na Educação Infantil e Anos Iniciais e Metodologia da Matemática nos Anos iniciais, quando observou-se também que ocorria diferenças no processo de aquisição da leitura e da escrita, pois algumas crianças dominavam por completo a leitura e a escrita, enquanto outras apresentavam grandes dificuldades, o que sempre me motivou a buscar compreender o porquê das dificuldades apresentadas.

Compreendo que para as crianças o processo de aprendizagem da leitura e da escrita precisa ter significado, para que ela possa se interessar pelo que está aprendendo. Alfabetização significativa numa perspectiva do letramento. É o que veremos mais adiante.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia indica o caminho e os passos da pesquisa, direcionando as etapas do processo. Ela explica o embasamento teórico, o método, tipo de pesquisa, o local, as técnicas, os instrumentos, os processos de sistematização e análise dos dados para responder os objetivos e alcance dos resultados. A metodologia tem para Teixeira (2012, p. 17) o “objetivo de estimular, desenvolver e viabilizar o aprender a aprender e o aprender a pensar, que se constituirão como mediações do processo de construção do conhecimento”.

Sendo assim, a metodologia é o instrumento que ilumina os passos da pesquisa, guiando o pesquisador no decorrer da investigação.

Nesse sentido, o método escolhido foi o fenomenológico, que é um método de pesquisa que se define como estudo que se ocupa em descrever um fenômeno tal qual é percebido. Martins; Theophilo, (2018), descrevem que o método fenomenológico fundamenta-se na busca do conhecimento a partir da descrição das experiências, como estas são vividas, não havendo separação entre sujeito e objeto. Esta pesquisa será baseada nesse método uma vez que se busca compreender/entender quais os desafios na prática de alfabetização e letramento. Desde modo utilizaremos a pesquisa qualitativa e a observação ativa para a realização deste trabalho.

A abordagem qualitativa utilizada nesta pesquisa volta sua atenção para a compreensão do grupo social, nesse sentido Creswel (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema”.

Creswel (2007, p.186) chama atenção para o fato de que, “na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.”

Desta forma, a abordagem qualitativa descreverá minuciosamente os elementos de objetos de estudos, no caso a escola municipal Professora Margarida Rabelo Coelho, descrevendo como se dá a prática da alfabetização e letramento, os métodos utilizados para a realização desta prática, e os materiais pedagógicos que a escola disponibiliza para este processo de ensino, não abrindo mão de um estudo bibliográfico profundo, realizando desta forma a coleta de dados.

O tipo de pesquisa adotada foi a de campo que nos levou até a escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Margarete Rabelo Coelho, proporcionando um contato direto com o objeto de estudo e com os sujeitos da pesquisa (26 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental e professor da turma), no mês de julho, de 2019, entre os dias 03 à 12, somando-se assim, uma semana de investigação.

Conforme Minayo (1994, p.26) a pesquisa de campo,

[...] consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional, etc. ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias.

Desta forma, a pesquisa de campo se caracterizou por investigações na escola, participando do seu cotidiano, conhecendo sua realidade e os sujeitos que dela participam.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a observação participante, que constitui-se como uma das dimensões metodológicas da pesquisa qualitativa, na busca de obtenção de um dado conhecimento de um determinado ambiente.

A observação participante é um método de análise visual que consisti na aproximação do ambiente natural, visando a aproximação dos sujeitos investigados, onde o observador buscar torna-se um membro do grupo observado. Para Marly André (1986, p.26) a observação é “[...] usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma serie de vantagens [...]”.

Através desta técnica foi feita a identificação e observação do ambiente escolar como um todo, do ambiente de sala de aula, da prática docente voltada para alfabetização e letramento. Realizou-se também a participação ativa que é o momento onde o pesquisador tem a possibilidade de se integrar às relações e atividades desenvolvidas no ambiente escolar, a ponto de realizar uma nova leitura da realidade com aprofundamento e articulação da temática que vinha sendo desenvolvida ao longo das disciplinas de Prática da Pesquisa Pedagógica (I, II, III, IV e V), também com a finalidade de adquirir novos conhecimentos.

Também coletamos dados por meio de referenciais bibliográficos e documentais, na ocasião exploramos o PPP da escola que é um documento educacional muito importante..

A análise de dados abordada nesta pesquisa foi a análise de conteúdo, que de acordo com Bardim (2004), consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das

mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

Desta forma as observações, os conteúdos adquiridos a campo, foram sistematizados e analisados, considerando os referenciais teóricos para responder aos objetivos da pesquisa.

2 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sempre quando ouvia a respeito do conceito de alfabetização, relacionava com a concepção de ensino-aprendizagem da escrita, isto é, a escrita alfabética e a capacidade que uma criança tem de utilizá-la para ler e para escrever. Chama-se de alfabetização a capacidade de ler e escrever de forma correta, e é considerado um processo de aprendizagem que se trabalha com mais destaque durante os anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com Soares (2003) a alfabetização é um processo pelo qual o indivíduo assimila o alfabeto com a sua utilização como código de comunicação. Esse processo não se resume apenas na aquisição de habilidades mecânicas codificação e decodificação do ato de ler, mas também na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento. A alfabetização vai muito além do simples ato de aprender a ler e a escrever, é através dela o indivíduo abre as portas do conhecimento, aprendendo a interpretar, compreender e formar opiniões. Sendo assim:

Saber ler e escrever possibilita ser sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento. (BARBOSA, 2013, p.19)

Como afirma Barbosa (2013), as práticas pedagógicas para ensinar a ler e escrever são culturais, históricas e evoluem em função das necessidades sociais desenvolvidas e do acervo de conhecimento disponível, acervo esse que permite a elaboração de novas teorias, que são capazes de justificar a nova prática necessária. Desta forma também acontecerá com a alfabetização, seu entendimento sofreu transformações significativas no decorrer do tempo, resultando assim em novas pesquisas e metodologias.

No Brasil o processo de alfabetização teve início algumas décadas após o descobrimento do nosso país. Os primeiros educadores foram os padres jesuítas, que vinham de Portugal, e dedicavam suas atividades a catequização e a educação escolar dos povos brasileiros.

Segundo Araújo (1996), a história da alfabetização pode ser analisada em três períodos: o primeiro abarca a Antiguidade e a Idade Média, quando dominou aquele

período com o método da soletração: o segundo se destacou pelas reações ao processo da soletração e concepção de novos métodos sintéticos e analíticos, abrangendo os séculos XVI a XVIII, e que se alongou até a década de 60; e o terceiro período, o contemporâneo se caracterizou pelo questionamento da necessidade de agregar os sinais gráficos da escrita aos sons da fala para assim aprender a ler.

Assim, percebe-se que a alfabetização se concebe como o processo de ensinar a ler e escrever, interpretar, criticar e produzir conhecimento, indo muito além da codificação e decodificação linguística, tornando-se assim, um instrumento excepcional de aquisição do saber e do desenvolvimento social.

Se o processo de alfabetização é muito mais que codificar e decodificar códigos linguísticos, foi em 1990 na “Conferência Mundial sobre Educação para Todos”, que a alfabetização passou a ser entendida como um instrumento eficaz de aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, como aquela que comporta a aprendizagem coletiva e simultânea da leitura e da escrita. É a partir desse período que surgem movimentos de defesa de uma alfabetização mais abrangente e que superasse a mecanização deste ensino. (Conferência mundial de educação para todos. Jomtiem, Tailândia, 1990)

Durante a década de 80 o índice de repetência e analfabetismo no Brasil era muito elevado, a partir disso surgiram discursões em torno desta problemática em busca de novas propostas sobre este processo que se percorre para aprender a ler e a escrever. Neste período ocorreu à divulgação da teoria da psicogênese da aquisição da língua escrita, desenvolvidas por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, esse trabalho contribuiu muito para a reflexão sobre a problemática da educação, esta pesquisa demonstrou que estar alfabetizado não se limitava ao domínio das capacidades de codificar e decodificar, mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde os seus primeiros contato com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e funcionamento da língua escrita. (PRÓ-LETRAMENTO, 2007, p.10).

Os estudos das autoras foram de suma importância para a mudança de ensino no Brasil, pois este estudo rompeu com a concepção da língua escrita vista como um código, que se aprenderia por meio de atividades de memorização. Alguns autores realizaram análises a cerca deste estudo, as obras de Ferreiro e Teberosky influenciaram até mesmo os

projetos e propostas governamentais, a exemplo temos “Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, criado em 1997”.

Ferreiro e Teberosky trouxeram diferentes discussões sobre os métodos de ensino da época, conforme Melo (2007, p.88): “[...] não são os métodos que alfabetizam, nem os testes que auxiliam o processo de alfabetização, mas são as crianças que (re) constroem o conhecimento sobre a língua escrita, por meio de hipóteses que formulam”.

Desta forma a criança tem todo um processo pelo qual passa no ambiente escolar onde se manifestam as diversas formas de aprender e como aprender, onde constroem suas hipóteses mediante ao ensino do professor, mas há práticas sociais que são vivenciadas junto à família e amigos que possibilitam condições favoráveis para apropriação.

A partir disso, Eli Cristina (2010) descreve que o termo alfabetização passou a designar não só a capacidade de codificar e decodificar, mas também o domínio de outros conhecimentos que possibilitam o uso dessas habilidades nas práticas de leitura e escrita. Diante dessas exigências que surge uma nova adjetivação para o termo alfabetização, tendo como finalidade incorporar o uso da leitura e da escrita.

Todos esses inúmeros conceitos citados aqui vêm sendo discutidos numa busca de melhoria da definição do que seria alfabetização e dos modos de como ensinar. Nesse contexto, devemos considerar a concepção de letramento, sendo que no Brasil, transita nos sistemas de ensino e nas escolas a proposta de alfabetização de crianças pelo letramento.

Autores começaram a diferenciar alfabetização de letramento, e a palavra começou a se tornar bastante comum. Assim a palavra letramento começa por significar desenvolvimento da leitura e da escrita. Seguindo este conceito Kleimam (1995, p.15) afirma que “o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização, cujas as conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita”.

Letramento, segundo defensores do mesmo, como Magda Soares (1999) e Angela Kleimam (2007), refere-se à apropriação da leitura e da escrita para uso social, trazendo consequências (políticas, sociais, econômicas, culturais) para indivíduos e grupos que se apropriam da escrita, fazendo com que ela se torne parte de suas vidas como meio de expressão e comunicação. O sujeito torna-se usuário da leitura e da escrita na vida social, neste sentido, letrado é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a

ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta das situações sociais e profissionais.

Para Soares (2004), o processo de letramento vai além de apenas saber ler e escrever. A autora afirma que ser letrado é aquele sujeito que usa socialmente a leitura e a escrita, estabelecendo relação entre suas habilidades, seus conhecimentos e suas práticas sociais. Segundo a autora:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, é o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever; mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita (SOARES, 2004, p.39-40).

Para Angela Kleiman (2007), o letramento tem como o objetivo a reflexão de ensino e da aprendizagem considerando os aspectos sociais da língua escrita. Assumir o letramento, segundo a autora, no espaço escolar é adotar o processo de alfabetização no processo social da escrita, em detrimento a uma concepção tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual, a um percurso de habilidades de aprendizagens individuais.

Ainda segundo a autora, atividades que envolvem letramento, não se diferenciam das demais atividades de vida social, ou seja, são sempre atividades coletivas, cooperativas, envolvendo vários participantes e diferentes saberes. E que

Letramento é obter informações através de leituras de diferentes gêneros textuais, buscando da informação, buscar a leitura para seguir certas instruções, usar a escrita para se orientar no mundo, descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita (KLEIMAN, 2007, p.5).

Para Mortatti (2004) o conceito de letramento se liga às funções da língua escrita em sociedades letradas. Segundo a autora:

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito ou impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem (MORTATTI, 2004, p. 98).

Refletindo sobre os significados de letramento Tfouni (2010) sugere que não pode haver a redução do seu significado ao significado de alfabetização. Para a autora letramento é um processo mais amplo que a alfabetização e que deve ser compreendido como um processo sócio-histórico.

Soares (2004) uma das teóricas mais importantes na perspectiva de alfabetizar pelo letramento define essa junção como “Alfalettrar”, compreendido nas distinções e ligações que faz entre as duas concepções.

Para Soares (2004) alfabetização e letramento são conceitos distintos e ao mesmo tempo interdependentes. O primeiro corresponderia a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever, enquanto o segundo seria considerado como estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

De acordo com Rios e Libâneo (2009, p.33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”.

Desta forma, alfabetizar letrando é algo indispensável, pois além de adquirir o conhecimento as crianças devem fazer uso da leitura e da escrita, como destaca Soares (2006) que apesar de a alfabetização e o letramento serem duas ações diferentes, não se podem separar, pois os indivíduos precisam se tornar simultaneamente alfabetizado e letrado. Assim, compreendemos que não basta apenas saber ler e escrever, é necessário compreender a finalidade e saber utilizá-las socialmente, bem como também interpretá-las de maneira que possamos posicionar-se criticamente diante dela.

Alfabetizar letrando é necessário e consiste em um desafio para os professores, pois não se trata de escolher entre alfabetizar e letrar, trata de realizá-los conjuntamente, pois são processos indispensáveis para a inserção dos indivíduos no universo da leitura e da escrita. Um indivíduo letrado e alfabetizado adquire habilidades que o permitem ler e escrever e a compreensão do que se lê relacionando no seu contexto social.

Para alfabetizar as crianças dentro da perspectiva do letramento, é necessário trazer a sua realidade, explicar a ela para que servem leitura e escrita e como pode usá-las em qualquer lugar que esteja, seja no grupo de amigos, em repartições públicas, em uma viagem que faça, na família, dentre outros.

Para isso, é preciso que as práticas de alfabetização e letramento realizadas no ambiente escolar sejam planejadas de forma que os indivíduos interajam e participem de várias experiências com a leitura e a escrita, assim como o trabalho pedagógico desenvolvido em prol do bom desempenho escolar possa ser baseado numa proposta de alfabetizar letrando, onde o ensino e aprendizagem do ato de aprender a ler e escrever esteja associado as vivências das crianças na sociedade.

Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2012, p. 47).

Assim, acreditamos que as crianças devem aprender a ler e escrever de forma contextualizada e significativa. O professor poderá partir da utilização de textos que fazem parte da realidade de seus alunos, ensinando-os a produzir textos, tornando-os sujeitos mais crítico e participativo dentro da sociedade.

É neste sentido que letramento se torna importante no processo de aprendizagem, não apenas na leitura e da escrita, mas também em todas as áreas do conhecimento que compõem o currículo escolar.

2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Anteriormente defendemos, a partir da concepção de Magda Soares e outros autores, que é preciso alfabetizar a criança em um contexto de letramento. Quem realiza esse processo é o professor a partir de sua prática pedagógica, entendida como a união entre a teoria e a prática no exercício de ensinar e aprender. Sendo, portanto, uma ferramenta de suma importância utilizada pelos professores, para diversificar suas aulas em prol da aprendizagem de seus alunos, proporcionando a eles a construção, obtenção e desenvolvimento de seus conhecimentos. É uma ferramenta necessária para tornar suas

aulas atrativas, isto é, fazer com que os alunos estejam atentos sobre o conteúdo trabalhado e assim participem e interajam ativamente durante as aulas.

A prática pedagógica se processa a partir da vontade de participar e cooperar com o outro. A vontade em participar está ligada à vontade de aprender, mesmo para vir a ser, porque se deve saber que prática pedagógica não se ensina, mas se aprende. Ela é formada de intenções de fazer educação e se constitui, antes de tudo, de um querer ser. Este querer ser é legitimado por um querer saber para fazer bem (MACHADO, 2005, p. 129).

Com essa proposta se pode criar espaços onde os alunos possam participar da construção do seu conhecimento e não apenas sendo depósitos dos mesmos, onde prevaleça um ambiente interativo que cada sujeito possa estar estabelecendo possíveis relações entre o conhecimento adquirido na escola e aquele que já possui.

A prática pedagógica desenvolvida pelo professor deve ser dinâmica e dinamizadora, capaz de despertar no aluno mais curiosidade e interesse em aprender, proporcionando aos alunos a construção de seus saberes.

Caldeira (1994) afirma que:

A prática pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como ações práticas criativas inventadas no enfrentamento do desafio de seu trabalho cotidiano. As ações práticas criativas abrem caminhos para o sujeito professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa da sua atividade, ou seja, sobre a práxis

A prática pedagógica, segundo Veiga (1992, p.16) é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos [...] a prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]” e assim entende-se que todas as praticas tem o seu valor e quanto mais diversificada as aulas, mais saberes serão construídos, e também, mais oportunidades serão dadas ao aluno para compartilhar sua realidade social e assim trazer seu contexto social para a interação dentro do espaço escolar.

As práticas docentes são instrumentos que ajudam as escolas a concretizarem seus objetivos de aprendizagens, por meio delas é possível manter o aluno ativo, estimulando o seu interesse e o engajamento do seu aprendizado. Porém, quando não são corretamente aplicadas ou estabelecidas, podem prejudicar o processo de apreensão do conteúdo trabalhado, isso ocorre porque a aprendizagem não depende somente do aluno, as

orientações e o apoio dos professores são fundamentais, e, dessa forma, o professor atua como um mediador entre o aluno e o conhecimento.

Sacristán (1999) coloca a prática pedagógica como uma ação do professor na sala de aula. Ele afirma que o professor assume a função de guia reflexivo, isto é, conduz as ações em sala de aula interferindo na construção de conhecimento do aluno. O mesmo coloca que “a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar”. (SACRISTÁN, 1999, p. 73)

Entende-se que o professor será um orientador de seus alunos, estimulando-os a construir os seus conhecimentos de maneira reflexiva, fazendo-os pensar através das técnicas desenvolvidas em sala de aula.

A prática pedagógica é entendida como uma prática social complexa que acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos, de modo espacial, na sala de aula mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. (CALDEIRA; ZAIDAM; 2010. p.2)

Compreendemos que o educando não aprende apenas na escola, pois ao iniciar sua vida escolar o aluno já possui um conhecimento de leitura de mundo, e é com base neste conhecimento, que o professor tem a função de mediador desse conhecimento, através de práticas de alfabetização que estimulem a leitura e a escrita, e é desta maneira que acontece a aprendizagem efetiva na vida dos educandos.

É importante destacar a forma como o professor insere sua prática pedagógica na perspectiva da alfabetização e do letramento. O professor alfabetizador, segundo (FRANCHI, 2012, p. 206), “[...] deve estar sempre atuante e disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material de fato relevante e preparar situações em que elas possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipóteses”.

Desta maneira o professor deve desenvolver em sala de aula, trabalhos e atividades, pautados em uma prática pedagógica rica para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, proporcionando aos alunos atividades que as crianças possam explorar os diferentes gêneros textuais, tais como: contos de fadas, lendas populares, parlendas, trava-línguas, receitas, cartas, folhetos, poemas, entre outros, que são gêneros que podemos explorar nas turmas de 1º a 5º ano dos anos iniciais. Trabalhando com esses textos podemos focalizar no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, cabendo a nos professores buscar

práticas pedagógica para desenvolver adequadamente atividades que contribuam para a aprendizagem de nossos alunos.

Segundo Freire (2004) “o professor precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentido para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador de conhecimento” (2004. p.91). Neste sentido ressaltamos a importância que cabe ao professor de inovação em suas aulas, sempre tendo como objetivo o conhecimento e a aprendizagem de seus alunos.

Contudo, devem ser respeitadas as diversas habilidades que os educandos trazem para a escola, pois o conhecimento não acontece de fora para dentro, mas sim, de dentro para fora, e é a partir da sua realidade que a criança irá desenvolver suas habilidades de leitura, escrita, compreensão e interpretação.

2.2 O PROFESSOR ALFABETIZADOR

Uma educação de qualidade depende de uma boa formação do professor alfabetizador, seu papel é fundamental, uma vez que a alfabetização é uma etapa essencial do processo de ensino aprendizagem, mas, para que o professor seja reconhecido como o grande agente do processo educacional é necessário que ele receba uma formação teórica que possa subsidiar a sua prática, onde possibilite relacionar as teorias aprendidas em curso de formação com as práticas cotidianas ligadas à função do educar.

Há muito tempo o professor tem uma grande importância na sociedade, sendo uma profissão de grande responsabilidade, sua função é essencial para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, auxilia e media o conhecimento historicamente sistematizado, prepara os discentes para uma profissão e para o exercício da cidadania para que possam superar seus obstáculos durante a sua caminhada.

O professor é o mediador entre o educando e a leitura e escrita. Dependendo de como desenvolve sua prática pedagógica pode deixar marcas positivas ou negativas para o processo de alfabetização de uma criança. Diante disso, deve proporcionar aos alunos um ambiente alfabetizador rico de possibilidades, com momentos de participações e interações

para que possam manifestar seus anseios, seus medos, suas experiências, seus desejos, suas preocupações e seus conhecimentos, para que possam ser orientados na construção de novos saberes, sempre buscando a realidade do cotidiano.

O professor dos anos iniciais precisa preparar um ambiente alfabetizador, na perspectiva do letramento, ou seja, um ambiente onde os alunos possam ter acesso direto com os livros, livros estes que não sejam apenas para ler, mas sim para compreender o que está lendo e como se ler, a partir disso transformando os alunos em alfabetizados e letrados. Sendo assim:

O ato de ensinar a ler e escrever, mais do que possibilitar um simples domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais e políticas. Ciente da complexidade do ato de alfabetizar e letrar, o professor é desafiado a assumir uma postura política que envolve o conhecimento e o domínio do que vai ensinar (LÚCIO; MACIEL, 2008, p.16).

O professor precisa estimular as habilidades dos seus alunos sobre as partes faladas e partes escritas de textos, por isso se torna necessário que no dia a dia ele se atente ao uso frequente de leituras, e essencial que as práticas alfabetizadoras do/a professor/a sejam significativas para os educandos, em seu processo de aprendizagem, bem como a metodologia adotada pelo docente são fundamentais para que a alfabetização possa acontecer de forma completa e satisfatória.

Mas para que ele seja reconhecido como o grande agente do processo educacional é necessário investir na formação docente, pois a qualidade da sua formação é essencial para a transformação da educação e do ensino. CHALITA (2001) diz que:

O professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumento, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparando ao papel e à importância do professor. (CHALITA, 2001, p. 163)

Diante disso, devemos exigir formação continuada para os docentes e também que sejam valorizados, pois muito se exige do professor, as leis dizem qual é seu dever, suas obrigações e também seus direitos.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, em seu artigo 13º, apresenta as funções do docente, onde diz.

Art.13º. os docentes incumbir-se-ão de:

I – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III – Zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV – Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V – Ministras os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento; à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI – Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e comunidade. (Brasil, 1996).

Observamos pela lei o quanto se exige do professor, mas para que possa atender a lei precisa de preparo, formação. Pois o que seria de todas as outras profissões sem o professor, ele que é responsável por abrir caminhos para a construção de saberes, para as trocas de vivências e também para o contato da criança com a realidade que os cerca.

Além de formação continuada, as escolas precisam oferecer ao professor suportes materiais e pedagógicos para que assim, possa desenvolver sua prática docente. Os recursos didáticos são todas as ferramentas que podem auxiliar o professor e o aluno na construção do ensino aprendizagem, tendo como função a de facilitar a compreensão de um determinado assunto abordado pelo professor.

Ressalto aqui a importância dos espaços pedagógicos que a escola deve oferecer para o professor promover a alfabetização, este espaço deve ser organizado com o objetivo de prover e oferecer um ambiente acolhedor e prazeroso para o aluno, esses espaços como: biblioteca, brinquedoteca, salas de leitura, projetos voltados para a leitura, entre outros, devem ser planejados adequadamente para assim oferecer estímulos adequados, que incentive suas ideias e seu interesse de aprender, para que desta forma o aluno desenvolva suas habilidades.

Também existe uma variedade de recursos didáticos e metodologias inovadoras, como as ferramentas tecnológicas de ensino que hoje já se fazem presente em outras realidades como os tablets e os computadores e celulares. Hoje existem inúmeros recursos como jogos educacionais, livros multimídia e outros ambientes digitais de aprendizagem que promovem a alfabetização e o letramento da criança.

SOUZA (2007, p. 112-113) destaca que;

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

Fiscarelli (2004) ressalta que a capacidade que os recursos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais e principalmente os auditivos, faz com que os alunos desenvolvam sua criatividade [...] dessa forma, quanto maior a diversidade dos recursos, melhor é a aprendizagem, pois se os estudantes não conseguem apreender com um método, o uso de um segundo método pode melhorar o aprendizado.

Ressalto aqui a importância de se buscar recursos didáticos que se aproximem da realidade dos alunos atendidos, pois trabalhar com recursos que os alunos conhecem e fazem sentido para a sua realidade, torna a aula mais interativa e esclarecedora, pois, possibilita ao educando a capacidade de contextualizar os materiais trabalhados estabelecendo assim, conexões e ideias apresentadas no decorrer da aula.

É importante também ressaltar o professor alfabetizador, que se torna o mediador entre ensino/aprendizagem, um profissional responsável por planejar suas aulas e implementar ações pedagógicas que propiciem aos seus alunos o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever com compreensão.

O professor deve sempre buscar novas metodologias para suas aulas, um constante pesquisador, que inova e adapta suas aulas para a realidade de seus alunos, e é durante este processo que o professor desperta no educando o gosto pela leitura, desta forma o alfabetizador deve buscar sempre avaliar suas práticas pedagógicas para o bom desempenho desses processos alfabetização e letramento.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA

O presente capítulo apresenta as percepções oriundas das observações, participação ativa e intervenção pedagógica desenvolvidas na Escola Municipal de educação infantil e ensino fundamental Professora Margarete Rabelo Coelho no ano de 2019, decorrente da disciplina Prática da Pesquisa Pedagógica V, momento em que foi possível investigar práticas de alfabetização e letramento em uma turma de ensino fundamental nos anos iniciais.

A primeira seção apresenta a observação e a participação ativa na escola, descrevendo o lócus da pesquisa, como se estruturava e se organizava o ambiente educacional, e descrevo as oportunidades que esta pesquisa proporcionou.

A seção seguinte descreve as percepções sobre a alfabetização e letramento em sala de aula, se relata o as observações contínuas durante as aulas, como esse ambiente da sala era organizado, a relação professor aluno, dentre outros.

E a última seção apresenta um relato circunstanciado da experiência de intervenção, detalhando como se deu cada etapa desse processo, e as dificuldades que foram encontradas durante esta experiência.

3.1 OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO ATIVA NA ESCOLA: PERCEPÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A antiga Escola Municipal CESBI, reconhecida hoje como Escola Municipal Professora Margarete Rabelo Coelho, está localizada na Rua Aluizio Ataíde, nº 441, no bairro de Coimbra, um dos mais antigos bairros da cidade de Benjamin Constant-AM. Na época funcionava nos turnos matutino e vespertino, atendendo as turmas de educação infantil e ano iniciais do ensino fundamental, contava com 1 (um) gestor (a), 2 (dois) Coordenadores Pedagógicos, 2 (dois) Orientadores educacionais, 51 (cinquenta e um) professores/as que atendem as turmas da referida escola, 1.010 alunos e 38 demais

trabalhadores da Educação, estes dados podemos encontrar disponíveis no PPP da referida escola.

Figura 1: Antiga Escola CESBI



Fonte: Arquivo da Escola, 2021.

As observações e participações ativas realizadas no lócus da pesquisa ofereceram a oportunidade de compartilharmos dos processos da docência e vivenciar o trabalho desenvolvido pelos professores e toda a equipe escolar da instituição de ensino. É importante ressaltar que as observações ocorreram até o cumprimento da carga horária exigida pela disciplina prática da pesquisa pedagógica V.

Observamos primeiramente a estrutura escolar, como que a escola se organizava, quantidades de salas, banheiros, biblioteca, cozinha e quadra esportiva, dentre outros. No entanto, para esta investigação, procuramos focar nossa atenção para os espaços que favorecessem a aprendizagem dos alunos, neste caso, a alfabetização e letramento.

Para alcançar resultados positivos em relação ao aprendizado do aluno é necessário que em primeiro lugar a escola ofereça uma infraestrutura adequada para o atendimento desses educandos, indo desde os itens básicos como o fornecimento de água e energia, até os espaços adequados que favoreçam a alfabetização e o letramento como as bibliotecas, computadores, salas de aulas confortáveis, entre outros espaços.

O desafio para garantir infraestrutura adequada ao ensino-aprendizagem refere-se, segundo o senso escolar/INEP (2019) a 139,2 mil escolas públicas em todo o Brasil.

Anualmente, o censo escolar realiza um levantamento das características de todas as escolas. Com base nesses dados, se tem o simulador do custo-aluno qualidade, assim calcula-se quanto será necessário, em termos orçamentários para dotar todas as escolas públicas das dependências desejadas.

Uma estrutura física de qualidade, além de influenciar diretamente o aprendizado do aluno e o interesse sócio educativo, também auxilia a prática dos professores em todo o ano letivo, implica também diretamente no interesse dos alunos. Desta maneira, a infraestrutura escolar é um dos pilares para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

Ao analisar a proposta pedagógica que a escola oferece para o ensino fundamental, bem como os planejamentos articulados para a aquisição da leitura e escrita, nota-se que a escola busca trabalhar as competências gerais da BNCC, que devem ser promovidas ao longo de todo o ensino fundamental, atingindo as áreas de conhecimento previstas pela BNCC que são: Linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.

Referente à alfabetização a BNCC defende que os alunos devem ser alfabetizados entre o 1º e o 2º ano do ensino fundamental onde alfabetizar deve ser o foco da ação pedagógica. Como consta na BNCC (2018, pg.89).

Esses conhecimentos de alfabetização até o 2º ano onde inclui a criança compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas, conhecer o alfabeto, compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita, dominar as relações entre grafemas e fonemas, saber codificar palavras e textos escritos, saber ler reconhecendo globalmente as palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura

Ao analisarmos essas propostas citadas acima, nos questionamos sobre: porque temos alunos não alfabetizados em turmas de 4º ano? O que interferiu neste processo de ensino aprendizagem? Como eles avançaram até este nível? E a escola como uma instituição social quais práticas pedagógicas ela promove para o bom desempenho da alfabetização e do letramento? quais os recursos pedagógicos disponibilizados para esses processos?

Bem, para responder essas questões e os nossos objetivos, procuramos identificar quais os espaços que a escola disponibilizava para docentes e discentes desenvolverem o processo de alfabetização e letramento, além das salas de aula que são espaços de construção do processo de ensino.

O primeiro espaço identificado foi a “Biblioteca”, localizada no 3º pavilhão da escola, era um ambiente mobiliado com pequenas quantidades de materiais didáticos e pedagógicos como: livros didáticos, contos, gibis, fábulas, jogos educativos variados, alfabeto móvel, dominó educativo para se trabalhar a alfabetização, entre outros. Esses materiais eram ofertados para o atendimento educacional, que tinha como objetivo de promover condições de acesso, participação e aprendizagem do ensino de leituras e pesquisas para o ensino regular.

O responsável pelo atendimento e organização da biblioteca escolar era uma professora que se encontrava afastada das atividades em sala de aula, ao adentrarmos este ambiente fomos muito bem recebidos, por hora a bibliotecária nos apresentou o ambiente, as prateleiras de livros e os armários com os materiais pedagógicos, nos informou sobre o funcionamento daquele ambiente, qual eram os procedimentos para a realização do empréstimo do livro e o período de devolução, durante este período observou-se que a biblioteca ficava aberta desde a entrada dos alunos até a saída dos mesmos.

Durante aquele período de observação notou-se que poucas crianças faziam o uso da biblioteca, outras se ocupavam apenas em brincar durante o intervalo, as movimentações se tornavam constantes quando os professores faziam o uso da biblioteca como um recurso de suas aulas, onde direcionavam aos alunos atividades que necessitasse o uso da biblioteca.

A biblioteca escolar não se encontrava em boas condições estruturais e nem materiais, o espaço onde se instalou a biblioteca era um ambiente muito pequeno, havia apenas três prateleiras com livros que eram ofertados para as crianças e não tinha como circular no ambiente sem se esbarrar em alguém, não era uma sala climatizada e não era organizada para que o aluno realizasse a leitura do seu livro ali.

O MEC disponibiliza para as escolas o Programa Nacional de Biblioteca da Escola- PNBE que tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e nos professores por meio da distribuição de acervos de obras literatura, de pesquisa e de referência. Hoje o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no censo escolar.

A biblioteca é um ambiente indispensável no processo de ensino/aprendizagem, é um espaço que se desenvolve competências, como destaca Lourenço filho (1946, p.3-4) a importância pedagógica da biblioteca:

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto.

Como acima citado ensino e biblioteca se complementam, assim é uma alternativa que estimula a prática da leitura, que também auxilia o professor na prática da alfabetização e letramento e em todo o processo de ensino.

Infelizmente, a biblioteca não atende os padrões definidos na legislação, o que interfere em seu uso. Estrutura adequada, livros de todos os gêneros, projeto voltado para sua utilização e o uso pelos professores contribuem para o processo de alfabetização e letramento.

Outro espaço que contribui para esse processo de alfabetização e letramento é a sala de leitura ou “Colinho da Vovó” como era conhecida na escola, era uma sala de leitura pequena, climatizada e adaptada para os alunos e professores, mas os alunos quase não faziam uso da sala, nas vistas que realizamos a sala, todas às vezes encontramos apenas professores que confeccionavam materiais pedagógicos. Este é um espaço importantíssimo para o ensino/aprendizagem, onde tinha por objetivo estimular a leitura, possibilitar o acesso, promover situações de contatos com a leitura, a todos os educandos, tornando assim, uma alternativa de alfabetização e inclusão social.

A escola realiza também projetos voltados para a alfabetização e o letramento citado no PPP da escola, como o projeto interdisciplinar de leitura e escrita “viajando no mundo dos gêneros textuais” tendo por objetivo “desenvolver o hábito da leitura, escrita, interpretação e cálculo, através de diferentes gêneros textuais, articulados as diversas áreas de conhecimentos como mecanismos de motivação para uma aprendizagem significativa”.

E o projeto “Soletrando”, que são atividades desenvolvidas para compreender a escrita e leitura de palavras através da soletração, como representação da fala, a perceber a construção silábica da palavra e a composição alfabética e seus significados de acordo com cada nível de aprendizagem, de acordo com o PPP da escola.

São projetos desenvolvidos pela escola nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental, voltados para a alfabetização e o letramento que são atividades trabalhadas

durante todo o ano letivo nas salas de aula, e desta forma desenvolve-se a capacidade intelectual e crítica dos alunos.

Diante disso, é importante ressaltar a importância da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental, pois se compreende que é nesse período em que as crianças estão começando a desenvolver interesses pelas coisas novas, neste sentido, qualquer novidade apresentada a elas tendem a captar a informação, é muito importante que as escolas utilizem a leitura como uma das principais fontes de conhecimentos adquiridos em tempo real, assim, contribuindo para que os alunos possam desenvolver o hábito da leitura muito cedo.

De acordo com Martins e Col. (2008) a leitura é de importância crucial para todo ser humano, pois é através desse processo que o leitor aguça a razão, a criatividade, desperta o espírito para reflexão, para a compreensão de si próprio, de sua cultura e de outras diversas.

Então a leitura nessa primeira fase dos anos iniciais tem uma importância singular, pois a mesma irá fazer parte de todo o processo de alfabetização do aluno, formando assim, leitores críticos, que saibam agir sempre utilizando a ética e a moral, que através do conhecimento adquirido possam crescer com uma visão de mundo onde tudo pode ser modificado.

Portanto, a biblioteca, sala de leitura e os projetos desenvolvidos para o incentivo da leitura e da escrita, são essenciais na formação de crianças alfabetizadas e letradas, são instrumentos indispensáveis de apoio didático pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, pois se devem trabalhar em conjunto na busca de uma aprendizagem satisfatória. Desta forma é fundamental que a escola realize seu papel, de possibilitar o acesso ao saber e criar condições para que os estudantes se desenvolvam e assim, venham adquirir os conhecimentos necessários para a construção de uma sociedade alfabetizada e letrada.

No geral, os espaços pedagógicos e o projeto pedagógico proporcionam práticas de alfabetização e letramento, estes são de extrema importância para que ocorra uma aprendizagem significativa para a criança e que a mesma consiga desenvolver habilidades de leitura e escrita com prazer buscando atender todas as suas necessidades. As escolas precisam manter os espaços e os projetos pedagógicos sempre permanentes, para assim atrair estudantes durante todo o ano letivo.

O professor como mediador exerce um papel muito importante na formação de leitores, para um bom desempenho o professor precisa encaminhar seus alunos para o uso da biblioteca, como uma fonte de pesquisa, deve ocasionar propositalmente situações que favoreçam ao aluno a prática da leitura.

Segundo Ferreiro, (2010) Para que a educação básica consiga cumprir com seu papel [...] Cabe a instituição escolar, possibilitar a criança o contato com os mais diferentes materiais, proporcionando um ambiente rico em escritas diversas, oferecendo a elas ocasiões para aprender com significado.

Assim, se compreender a existência de práticas educacionais excelentes as quais o professor pode utilizar para garantir a melhoria na aprendizagem de seu aluno, desde o seu planejamento, suas explicações, propor atividades diversas sendo adequadas ao nível de aprendizagem de cada aluno, o saber pedagógico deve estar sempre alinhado ao compromisso de formar alunos alfabetizados e letrados.

3.2 PERCEPÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA

As observações durante as aulas eram contínuas, acompanhamos a rotina da sala de aula e do professor da turma acompanhada. Neste período acompanhamos a turma de 4ª ano do turno matutino.

A sala de aula era um espaço pequeno que atendia em torno de 26 crianças, não era um espaço climatizado, havendo somente uma janela na sala, o que deixa o ambiente muito quente, e as crianças muito agitadas.

O espaço educacional desta turma de ensino fundamental se caracterizava como um ambiente alfabetizador, o mesmo apresentava práticas de leituras constantes, através dos cartazes, numerais, relógio didático, calendário, cantinho da leitura disponível na sala de aula. Contudo, LinkedIn (2018,p.09) , afirma que “uma sala de aula não se caracterizará um ambiente alfabetizador por conta dos materiais que o compõe, mas sim, pelas ações voltadas para a leitura e a escrita”.

A organização deste ambiente é de grande importância para o processo de ensino aprendizagem, pois através desse espaço pode se construir contextos educacionais que promovam uma boa educação para os alunos. Rizzo (1937) ressalta que, “se faz necessário

no ambiente alfabetizador, assembleias, rodas de conversas, cantinho da leitura, hora da história, os jogos [...], sendo estes processos importantes para a alfabetização e o letramento”.

Possuía também um painel com o nome de todos os alunos da turma, aquele aluno que realizasse todas as suas tarefas, leituras diárias, se comportasse durante a aula, receberia uma estrelinha lá naquele painel, quando os alunos conquistavam uma estrelinha, eles ficavam super entusiasmados e motivados a querer buscar e conquistar muito mais. Desta forma dava para perceber o quanto as crianças se identificavam com aquele ambiente educacional.

De início, dialogando com as crianças da turma, perguntei qual das atividades oferecidas pela professora elas mais gostavam? Algumas me responderam que o cantinho da leitura e a contação de histórias eram as atividades mais legais, assim também como os jogos que a professora sempre desenvolvia na sala de aula. Atividades lúdicas e motivadoras que eram desenvolvidas constantemente em sala de aula em prol da educação significativa do aluno.

Observou-se que professora e alunos desenvolvem uma relação satisfatória, pois se estabelece afeto, respeito e compromisso. Os alunos entre si estabelecem uma relação muito boa, interagem bastante, e sempre muito ativos.

Desenvolviam-se todos os dias no início da aula a leitura dos cartazes presentes na sala, a leitura do alfabeto e dos números, eram selecionados alguns alunos para a realização da leitura das sílabas simples que já haviam sido trabalhadas em aulas anteriores. Nos dias de observação notamos que a professora trabalhava muito a formação de palavras, usava recursos didáticos de figuras que são presentes em nossa região, como as frutas, animais entre outros, após a formação da palavra se fazia a leitura de todas as palavras formadas, em seguida formam-se pequenas frases.

Ao se trabalhar com a realidade da criança está se promovendo uma educação escolar que faça sentido na vida prática do aluno. Dias (2001) ressalta que metodologias e conhecimentos fracionados que algumas vezes não dialogam com a realidade de estudantes, a escola acaba por provocar em esvaziamento do sentido do ato de aprender, deslocando o educando do seu mundo natural e colocando-o num mundo de conhecimentos fragmentados e deslocado de sua realidade. Desta maneira, o professor deve sempre buscar novas

metodologias para suas aulas, ser um constante pesquisador, que inova e adapta suas aulas para a realidade de seus alunos, e é durante este processo que o professor desperta no educando o gosto pela leitura, desta forma o alfabetizador deve buscar sempre avaliar suas práticas pedagógicas para o bom desempenho desses processos alfabetização e letramento.

Neste período, observamos como as crianças se identificam e se preocupam em querer aprender, buscando sempre questionar diante da professora o que sabem ou ainda não conseguiram compreender, estando sempre ativas em todas as aulas. É o momento em que as crianças estabelecem uma relação de confiança com a professora e é por meio dessa relação estabelecida que se constitui o elemento fundamental do ensino e aprendizagem.

Percebemos que uma parte das crianças já se encontra no nível alfabético, reconhecendo as letras, identificando as sílabas e tendo o domínio da leitura, outra parte da turma ainda não se identifica neste processo, no entanto, a professora acreditava que até o fim do ano letivo eles alcançariam um desenvolvimento satisfatório. A professora alfabetizadora é bastante tranquila, tem todo um cuidado especial no ensinar, e sabendo identificar as crianças que apresentam um processo mais rápido, assim como os mais lentos e sempre com atenção em todos.

Neste período notou-se as práticas pedagógicas que se faziam uso durante a aula, como o cantinho da leitura que todos os dias as crianças passavam por ali e faziam uso de algum livro, propiciando assim aulas dinâmicas, beneficiando assim o interesse e o hábito de ler e assim melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos, a biblioteca não se fez uso durante os dias observados, somente no dia da regência onde direcionamos eles para o uso daquele ambiente, o uso de pequenos textos eram bem constantes nas aulas, receitas, versos, estrofes dentre outros.

A partir disso, percebe-se que a preocupação com a aprendizagem e o domínio da leitura e da escrita, por parte dos profissionais, está cada vez mais presente no cotidiano escolar e na sociedade como um todo. Ir além da aquisição do código escrito se tornou indispensável, tornando-se necessário fazer o uso da leitura e da escrita no cotidiano escolar, para que o aluno possa usufruir com competência desses saberes no seu dia-a-dia.

As atividades desenvolvidas durante as aulas pela professora como as leituras e interpretações de pequenos textos, são práticas de alfabetização que uma vez trabalhadas, trabalhava-se juntamente o letramento, como já citado, ambos tem conceitos distintos e ao

mesmo tempo se tornam interdependentes. Como afirma Libâneo (2009, p.33) “alfabetização e letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência da leitura e da escrita [...]”, desta forma alfabetizar e letrar são práticas indispensáveis, pois além de adquirir o conhecimento as crianças devem fazer uso da leitura e da escrita, estimulando desta forma o gosto pela leitura.

A participação ativa foi gratificante e importantíssima, todas as atividades desenvolvidas contribuíram para o conhecimento e o crescimento sobre o exercício da docência, conhecendo como realmente é executado esse trabalho na prática e os desafios para uma boa docência.

Com o término das observações na escola, transformamos as informações coletadas durante aquele período nas duas turmas observadas em documentos onde consideramos o diagnóstico da referida escola. E de acordo com este documento, observamos que a turma de 4º ano apresentavam as mesmas dificuldades, a partir desses dados selecionamos a problemática central onde observamos que parte dos alunos apresentavam grandes dificuldades em relação à leitura e a escrita, uma vez que é através destas práticas que o indivíduo passa a se relacionar diretamente com o espaço social.

Devido a esta necessidade, surgiu o interesse em trabalhar a alfabetização e o letramento juntos, na turma observada, compreendendo sua importância e os desafios para o ensino e aprendizagem de todos, pois através desta parceria busca-se um bom desempenho no processo de aprendizagem dos alunos. A partir desse diagnóstico apresentado, surgiu a inquietação de se desenvolver um projeto de intervenção pedagógica como proposta de superação da problemática existente no contexto escolar, trabalhando em conjunto com a turma observada.

3.3 UM RELATO CIRCUNSTANCIADO DA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO

A intervenção pedagógica é uma atividade onde ocorre uma interferência no processo de ensino e aprendizagem, realizada quando o observador identifica alguma dificuldade de ensino, é uma forma de aplicar iniciativas para a superação de obstáculos na

construção do conhecimento. É uma ação a ser desenvolvida juntamente com o aluno e a equipe escolar, para a resolução de uma problemática.

Entende-se que na intervenção o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo. É preciso introduzir novos elementos para que o sujeito, pense, elabore de uma forma diferenciada, quebrando padrões anteriores de relacionamento com o mundo das pessoas e das ideias (MENEZES, 2013, p. 1).

Assim, é uma etapa muito importante na formação do acadêmico como futuro profissional, pois se proporciona um contato real com a realidade, obtendo assim experiências únicas na relação teoria e prática.

De acordo com o que foi exposto, durante as observações na escola e em sala de aula, houve uma aproximação e verificação das principais problemáticas que envolvem o objeto de estudo: alfabetização e letramento. Nesse sentido, partimos de uma problemática encontrada durante as observações, “a dificuldade dos alunos em relação à leitura e a escrita na turma de 4ª ano da escola municipal Professora Margarida Rabelo Coelho, que nos levou a definição da temática “Práticas de leitura e escrita na formação de pequenos leitores e escritores”, pois durante a realização das observações, verificou-se que a problemática em desenvolvimento era algo bastante presente na vida escolar da maioria dos estudantes, e isso implicava no seu crescimento educacional e pessoal como uma criança alfabetizada e letrada.

A intervenção pedagógica foi desenvolvida no dia 10 de julho de 2019, na sala do 4º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Centro Batista Independente – CESBI, hoje conhecido como Escola Municipal Professora Margarete Rabelo Coelho.

A metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa e a execução da intervenção, se deu através de estudos teóricos relacionados ao papel educacional do docente. Assim, essa experiência foi fundamental e de grande importância para a formação de futuros educadores, pois a mesma proporcionou a vivência de compreender o verdadeiro papel da docência, numa visão crítica da realidade que vivemos.

A intervenção foi organizada em 04 (quatro) etapas assim descritas:

1ª Etapa: Apresentação dos futuros docentes na execução da regência

De início houve a organização da sala de aula, organizamos a sala com uma grande roda, colocando as carteiras encostadas na parede, deixando assim um espaço no centro da sala onde os alunos poderiam sentar juntos, promovemos um ambiente alfabetizador, colocamos os tapetes lúdicos fornecidos pela Ludoteca do Instituto de Natureza e Cultura-INC.

Como estávamos divididos em 2 (duas) equipes de observadores nas turmas de 4ª ano, para a realização da intervenção juntamos as equipes e as 2(duas) duas turmas em uma única sala, ocorrendo assim uma única intervenção com os alunos de 4ª ano do ensino fundamental.

Desta forma, se deu início a recepção dos participantes atendidos, uma breve apresentação dos acadêmicos que desenvolveram a intervenção, juntamente com a professora orientadora daquela disciplina, em seguida, uma pequena introdução do tema a ser trabalhado naquela aula e o porquê de estarmos trabalhando aquela temática.

Figura 2 Equipe da aplicação da intervenção



Fonte: PLACIDO, 2019.

2ª Etapa: O cinema na sala de aula como uma ferramenta didática pedagógica de ensino

Organizamos as crianças no centro da sala, havia naquele momento em torno de 30 crianças, todos sentados sob os tapetes lúdicos, levamos para aquele momento o “cinema na

sala de aula” com o filme “RIO 2” que é um filme bem legal de se trabalhar, pois através do filme podemos desenvolver várias atividades voltadas para a alfabetização e o letramento.

O filme retrata sobre as maravilhas da nossa Amazônia, a realidade que estamos inseridos, nossas riquezas de fauna e flora e nos deixa um alerta sobre a preservação dos nossos pássaros, onde muitos já se encontram extintos da nossa fauna, e chama atenção também para o desmatamento da nossa natureza, que é um assunto bem delicado e importantíssimo de se trabalhar, todos ficaram bastante a vontade com o filme.

Ressalto aqui a importância de se trabalhar o cinema como uma ferramenta pedagógica prazerosa, que estimula a aprendizagem dos alunos, sua imaginação e a exploração da linguagem cinematográfica, e ao mesmo tempo pode registrar o presente e contar história de diferentes formas.

[...] cinema como prática pedagógica pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa pelo modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional [...] mostrar novas possibilidades educacionais apoiadas na narrativa cinematográfica (CARMO, 2003, s/p)

O cinema no processo de alfabetização e letramento é uma ferramenta que soma muito para estes processos, pois é uma atividade prazerosa de ser realizada, a partir de um texto em forma de filme, podemos adaptar várias atividades em prol de um único objetivo e da realidade que se está inserido, no caso aqui a alfabetização e o letramento.

Duarte (2002, p. 90) enfatiza que “o cinema é um instrumento preciso, por exemplo, para ensinar respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram a sociedade complexa”.

Trouxemos o cinema para esta intervenção porque é uma ferramenta pedagógica muito atrativa e oferece vários caminhos e metodologia para se trabalhar a alfabetização e o letramento, bem como outros conteúdos, podendo assim ser utilizadas pelos professores na busca desse ensino/aprendizagem satisfatório.

Após a apresentação do filme para as crianças, conversamos sobre tudo o que o filme repassou, o contexto da nossa realidade e o alerta que ele nos deixou, em seguida,

distribuimos uma atividade impressa com pequenos quadrinhos de imagens, seguindo assim, uma historinha em quadrinhos, e pedimos para cada criança realizar a leitura de imagem, e em seguida escrever qual foi a interpretação feita de cada imagem, 03 (três) alunos não realizaram a atividade, conseguiram apenas colorir o desenho.

Ao observar as imagens, as crianças criavam as cenas por escritos, algumas escreviam as palavras corretas, outras trocavam algumas letras como o B pelo P, o D pelo T e outras, algumas pediam para soletrarmos letra por letra para assim conseguirem escrever corretamente.

Figura 2 leitura da atividade em quadrinho



FONTE: ROCHA, 2019

Na realização desta atividade foi notório que grande parte da turma tinha o domínio da escrita e da leitura corretamente, outros ainda não tinham avançado nesse processo, mas a professora da turma sempre desenvolvia atividades adequadas para atender as dificuldades que aquelas apresentavam, a escola também disponibilizava professoras de apoio, uma em cada turno, que atendia durante duas vezes na semana alunos que apresentavam dificuldades para a aquisição do ensino/aprendizagem

3º Etapa: Os jogos Lúdicos na Formação de Frases

A partir do cinema realizamos também atividades lúdicas como golfe das palavrinhas, que discorria sobre formação de palavras de nomes de animais, frutas, entre outras coisas que havíamos visto no filme, em seguida, o aluno que formou a palavra tinha que escrever no quadro e, a partir dessa palavra formar uma pequena frase e ler para toda a turma ouvir. É uma atividade lúdica, desenvolvida com garrafas pets, TNT, uma bola pequena e um taco confeccionado com papelão e papel E.V.A.

Esta atividade se constitui em uma atividade de letramento a partir do momento que se trabalha a formação da palavra, leitura e escrita, onde estará se trabalhando a habilidade de ler e escrever dos alunos, bem como a interpretação da frase forma durante o jogo. Brincar é fundamental na aprendizagem, é brincando que as crianças também aprendem, por esta razão os jogos, brincadeiras e atividades lúdicas favorecem a alfabetização e o letramento.

Destaco aqui a importância do lúdico para a contribuição no processo de alfabetização e letramento dos alunos, pois a ludicidade compreende um modo mais prazeroso de se desenvolver a aprendizagem, fazendo também que os alunos apropriem-se da escrita com mais facilidade e mais rapidez, além disso, entendemos que as atividades lúdicas despertam no aluno mais interesse e os deixam mais envolvidos e motivados a querer sempre aprender mais.

Bittencourt e Fortuna (2003, p. 234) defendem os jogos na sala de aula, pois “valorizam o prazer durante o processo de aprendizagem, pois representa uma possibilidade de auxiliar seus alunos a aprender, desenvolver a socialização, criatividade, cooperação, competição, memorização, aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores”.

Desta forma, as brincadeiras e os jogos lúdicos tem um papel essencial no desenvolvimento da criança, proporcionam um aprendizado prazeroso, agregando sempre significado e conhecimento para a criança, favorece sua auto-estima, bem como a interação com seus pares, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, intelectuais e desenvolve suas potencialidades. Vygotsky (1987, p. 117) afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior que ela é na realidade”.

Nesta atividade as crianças desenvolveram suas habilidades motoras e o raciocínio lógico, a maioria conseguiu realizar a atividade com facilidade, desde a formação de frases até a leitura dessas frases que se haviam formados, outros formavam a frase, mas realizavam a leitura pausadamente, ou seja, ainda não se compreende totalmente o que se estava lendo.

Assim nesta primeira etapa se trabalhou práticas de alfabetização e letramento, tanto na primeira, quanto na segunda, partindo do filme assistido, até as atividades desenvolvidas com os alunos, pois possibilitou inserir o aluno no ambiente alfabetizador e letrado.

Segundo FREIRE (1996) a prática educativa torna-se indispensável ao educando, porque ensinar não consistir em transferir conhecimento, mas em criar possibilidades para tanto; desta forma quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Figura 3: Formando Palavras, alunos CESBI.



Fonte: ROCHA,2019.

E assim, o lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas hipóteses, desta forma, ela desenvolve o processo de ensino aprendizagem, se alfabetiza e de forma divertida e dinâmica. Portanto, o lúdico é parte inerente da alfabetização por meio do letramento.

4ª Etapa: Roda de leitura e contação de pequenas histórias

O necessário é fazer da escola um âmbito onde a leitura e a escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem

repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir. (LERNER, 2002, p.8)

Desta maneira, ao se trabalhar a roda de leitura se possibilita a socialização no mundo letrado, é uma fonte enriquecedora de aprendizagem, onde possibilita a socialização entre os alunos, realizando uma leitura compartilhada seguida de uma conversa sobre cada texto lido, e assim cada um pode expor suas ideias e seus pontos de vistas, é uma ferramenta pedagógica que possibilita momentos enriquecedores em sala de aula.

Figura 4: Leitura de pequenas histórias.



Fonte: ROCHA, 2019.

Este quarto momento se deu com a contação de pequenas histórias numa roda de leitura, onde as crianças primeiramente se dirigiram até à biblioteca da escola e pegaram pequenos livros de historinhas e a partir daí ocorreu a realização da leitura do livro na roda formada.

Algumas crianças não tinham o domínio da leitura, que não conseguiram realizar a leitura do texto, realizaram a leitura de imagem dos desenhos ilustrados, então a contação dessas historias seguia o que se acompanhava nas cenas ilustradas, após a realização da leitura todos deveria comentar sobre o que eles haviam lido.

A imagem insere o aluno no mundo da leitura, pois, conforme afirma Santaella (2012, pg.10) “podemos passar a chamar o leitor não apenas aquele que lê livros, mas

também o que lê imagens”. Desta forma, entendemos que o uso da imaginação faz as crianças buscarem conhecimentos guardados em sua mente, sendo capaz assim, de construir conhecimento através da releitura que fazem do mundo à sua volta.

Vejo a roda de leitura como um momento muito prazeroso e significativo no qual as crianças criam expectativas, formulam hipóteses e várias ideias, possibilitando as crianças que ainda não são alfabetizadas uma integração onde mergulham no mundo imaginário através da leitura de imagem, estes momentos acontece durante as rodas de leituras. Portanto, é preciso ter cuidado para não deixar de realizar atividades de leitura como também a produção de textos, pois são atividades importantes, uma vez que contribuem para o avanço do ensino-aprendizagem.

Segundo Pompermayer e Carvalho (2018):

“[...] trabalhar com rodas de leitura é ver a aprendizagem acontecendo de forma lúdica, oportunizando momentos para o aluno criar hipóteses, questionar o que foi lido e propor soluções, enfim, reconstruir o tecido textual sob uma nova ótica, apropriando-se de um sentido que havia sido expresso pelo autor. Elas não partem da pressuposição do impresso e provoca um acionamento na literatura, além e quebrar a ideia tradicional da aula”. (p.93, 95. 2018).

E assim destacamos que a roda de leitura é um momento lúdico que quebra a rotina tradicional do cotidiano das crianças, além disso, está prática de ser vivenciada constantemente, pois é uma proposta que contribuir muito para se trabalhar a alfabetização e o letramento de forma lúdica e prazerosa.

Perroti (2007, p. 7) afirma que; “o professor deve trabalhar o prazer do texto, daquilo que esta sendo contado numa história. Senão, o que se faz é um arremedo de cultura literária, ao invés de se inserir a criança na cultura literária”.

Como citado, devemos trabalhar o prazer dos textos, despertando no aluno o hábito da leitura, pois é por meio da leitura que o aluno cresce, descobre, conhece um mundo mais amplo e cheio de coisas diferentes, a leitura abre a mente, promove a sabedoria e o raciocínio e muito mais, e assim inserir a criança em uma cultura literária rica.

4ª Etapa: ENCERAMENTO DA REGÊNCIA

Figura 5: Finalizando a intervenção.



Fonte: ROCHA, 2019.

E no quarto momento se fez o encerramento das atividades desenvolvidas na escola, ocorreram os agradecimentos à turma e a professora pela recepção calorosa, e por fim, realizamos uma pequena confraternização na sala com todos os envolvidos.

Agradecida pelos conhecimentos adquiridos neste momento onde se pode relacionar teoria e prática, compartilhando e recebendo um carinho enorme de cada criança, são experiências vividas que sempre levarei comigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, a pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Professora Margarete Rabelo Coelho, naquele período contemplado ainda como CESBI possibilitou a experimentação da realidade do exercício do trabalho docente, onde se teve a oportunidade de vivenciar as expectativas, o trabalho, as dificuldades e os desafios enfrentados cotidianamente em uma instituição de ensino em prol do ensino e aprendizagem de cada educando, no contexto de alfabetização e letramento.

Sendo assim, a presente pesquisa alcançou os objetivos propostos, uma vez que apresentamos e conceituamos os processos de alfabetização e letramento, bem como as suas características principais e como ambos se diferenciam e se relacionam ao mesmo tempo, sendo parte fundamental para uma sociedade alfabetizada e letrada, analisando as práticas que se podem trabalhar, sendo elas importantes para proporcionar ao indivíduo, o saber, o conhecimento e a capacidade de opinar e interagir na sociedade que se esta inserido.

Alfabetizar letrando não é uma tarefa fácil, pois exige do docente muito estudo e sendo necessário que sempre estejam aprimorando suas práticas educacionais, e as avaliando, sendo esse tópico um objetivo que também foi alcançado no desenvolvimento dessa pesquisa, pois destacamos a importância que o professor alfabetizador tem nesse processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista que é a mediação do docente que garante êxito neste processo.

Compreendemos que alfabetização e letramento são processos distintos, cada um possui sua especificidade, mas se tornam complementares e inseparáveis, ambos são indispensáveis para a aquisição da leitura e da escrita dos educandos. Neste sentido não se

trata de escolher entre alfabetizar ou letrar, trata-se de harmonizar esses dois processos certificando aos alunos a apropriação do sistema alfabético e ortográfico.

A escola segue um planejamento articulado referente a BNCC, que são promovidos ao longo de todo ano letivo, tendo o cumprimento durante todo o ensino fundamental que atinge áreas de conhecimento como a linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.

Para o processo de alfabetização e letramento a escola disponibiliza recursos pedagógicos como a biblioteca, que se mobiliava com pequenas quantidades de materiais didáticos e pedagógicos, livros didáticos, algumas quantidades de jogos educativos, alfabeto móvel, dominó educativo que são suportes educacionais oferecidos aos professores alfabetizadores para se trabalhar a alfabetização e o letramento.

Além da biblioteca se disponibilizava também a sala de leitura “colinho da vovó” que foi um espaço pensado para o atendimento das crianças da escola durante a prática da leitura e da escrita, mas pouco se fazia uso daquela sala pelos alunos.

A escola realiza projetos voltados para a prática da alfabetização e o letramento como o projeto de leitura e escrita “Viajando no mundo dos gêneros textuais” e o projeto “Soletrando”, que são atividades promovidas para compreender e auxiliar a escrita e a leitura, estes projetos são desenvolvidos na sala de aula durante todo o ano letivo nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental.

As práticas pedagógicas de alfabetização e letramento desenvolvidas em sala de aula, notadas durante as observações, se apresentavam práticas de leitura constantes, através dos cartazes, numerais, relógio didático, cantinho da leitura, e através desses materiais se pode construir contextos educacionais que promovem uma boa educação aos alunos. Neste sentido, é importante criar espaços onde os alunos possam participar da construção do seu conhecimento e não apenas sendo depósitos dos mesmos, onde prevaleça um ambiente interativo que cada sujeito possa estar estabelecendo possíveis relações entre o conhecimento adquirido na escola e aquele que já possui.

Para buscar enfrentar o desafios propostos durante este processo de alfabetização e letramento, deve se trabalhar continuamente boas técnicas como: Ler em voz alta, pois permite que o aluno desenvolva uma serie de funções, a oralidade, explorar rodas de leituras, contação de histórias, interpretações de textos, leitura de imagem, incentivar a

escrita, desenvolver projetos voltados para a leitura e a escrita, dentre varias outras maneiras.

Por fim, esse momento no qual teoria e prática se aproxima extremamente possibilitou a reflexão da prática, procurando entender os desafios que as instituições e toda sua equipe enfrentam diariamente. É um momento onde como futuros profissionais, temos a oportunidade de se corrigir, de descobrir o novo e de moldar nosso pensamento profissional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez 2003.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1 edição. Lisboa: edições 70, 1995.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- CALDEIRA, A. M. S; ZAIDAN, S; ZAIDAN, S. **Prática Pedagógica**. 2010.
- CALDEIRA, Ana Maria Salgueiro. ZAIDAN, Samira. **Práxis Pedagógicas: um desafio cotidiano**.
- Carmo, L. **O cinema do feitiço contra o feiticeiro**. Revista Iberoamericana de Educacion, v.32. 2003
- CRESWEL, J.W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DUARTE, Rósalia. **Cinema & educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- ELI, Cristina. Significado de Alfabetização e Letramento. Publicado em 17 de julho de 2010
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez 1996.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSK, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes medicas 1985. 284p.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo. Atlas, 2008.
- HEINZ, Denise Pollnow. KOERNER, Rosana Mara. **A formação do professor alfabetizador : em busca da prática**. Revista Brasileira de Pesquisa.
- <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>
- <http://revistaescola.abril.com.br> LINKEDIN. A sala de aula como um ambiente alfabetizador, publicado em 5 de janeiro de 2018.
- KLEIMAM, A, B, (2007), **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. *Signo*, 32 (53), 1-25.
- KLEIMAM, Angela B. Preciso. **“Ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Unicamp, 2005-2010.
- MACHADO, V. Definições da Prática Pedagógica e a Didática Sistemática: Considerações em Espiral. In. Revista Didática sistêmica. Vol. 1. FURG. Out - Dez/2005.

- MINAYO, M.C.S Pesquisa Social: teoria método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- MORTATTI, Maria do Rosario Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo. UNESP. 2004
- POMPERMAYER, Soraya Ferreira; de CARVALHO, Leticia Queiroz. A pesquisa acontecimento e a roda de leitura: Caminhos para a formação do leitor literário. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM**, v.1, n. 2, 2018.
- SANTAELLA, Lúcia. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (coleção como eu ensino).
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos**. Pátio revista pedagógica, Porto Alegre: RS
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte – 1999.
- SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I encontro de pesquisa em educação. Maringá, 2007.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1992.